

PERFURAÇÃO DE CÓRNEA DE CAUSA IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO

Natally Gabrielly Martin Fernandes¹, Daisi de Lima Gerevini¹, Eduarda Luiza Mertz¹, Reinaldo Higashi Yoshii².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Paranaense (UNIPAR);
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Introdução/Fundamentos

A córnea humana consiste em um tecido transparente, avascular com presença de fibras nervosas originadas da parte oftálmica do nervo trigêmeo, uma das importantes causas de cegueira e anormalidade no campo visual que pode ser causada em sua estrutura é a úlcera de córnea humana, a qual em sua sintomatologia pode incluir dor, fotofobia e redução da acuidade visual. Como solução, o transplante de córnea é uma boa opção de tratamento, sendo o tectônico uma escolha, com o objetivo de restaurar ou simplesmente preservar a anatomia corneana em olhos afetados.

Objetivos

Relatar o caso de uma paciente com perfuração aguda de córnea de causa idiopática.

Delineamento/Métodos

Trata-se de um relato de caso, baseado em um estudo prospectivo e observacional, com informações obtidas por meio da revisão do prontuário médico, registro fotográfico do caso em questão e revisão de literatura.

Resultados

Paciente A.C., sexo feminino, 25 anos, deu entrada no Pronto Atendimento no dia 09/06/2023 às 20:53, em bom estado geral, lúcida, orientada no tempo e espaço, corada e hidratada, sendo atendida pelo emergencista, devido ao quadro de fotofobia, sem queixa álgica, há 12 horas. Relata que ao acordar apresentou um quadro de escotomas em campo visual esquerdo lateral, em seguida, ao manusear o olho esquerdo (devido à um incômodo) teve uma sensação de "perfuração" ocular, sem dor no momento, seguido de intenso lacrimejamento. Fez uso de atropina 1%, colírio 1 gota 8/8 horas, vigamox 1 gota 4/4 horas, mirugell 1 gota de 4/4 horas e regencil pomada 4/4 horas. Ao exame (IPSIS LITTERIS): "Campo visual esquerdo e direito preservado, pupila direita isofotorreagente, globo ocular esquerdo: apresenta ulceração de no mínimo 5mm em região central de íris. Pupila não fotorreagente, midriática". A hipótese diagnóstica trata-se de uma úlcera de córnea, tendo como conduta, o transplante de córnea tectônica.



Conclusões/Considerações Finais

O caso relatado e publicações levantadas trazem à luz a discussão de uma perfuração aguda de córnea de causa idiopática, como provável diagnóstico uma ulceração, sendo que a terapêutica do transplante de córnea tectônica, quando bem executada e em pacientes adequadamente selecionados, é capaz de obter resultados satisfatórios, para a melhora da qualidade de vida do paciente.

Referências Bibliográficas

- 1- MOREIRA, Carlos Augusto. Semiologia básica em oftalmologia. 3. ed. - Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013.
- 2- YANOFF, Miron e DUKER Jay S. OFTALMOLOGIA. 3 ed. ELSEVIER. 1998.
- 3- VAUGHAN, Daniel et al. Oftalmologia geral. In: Oftalmologia geral. 17 edição. AMGH Editora LTDA. 2011.
- 4- SILVA, L. P. Transplante de córnea: informações, conhecimento dos pacientes e cuidados pós-operatório. <http://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/TRANSPLANTE-DE-C%C3%93RNEA-INFORMA%C3>, v. 87, p. C3, 2014.
- 5-ROSENDO DA SILVA, Rosangela. **Úlcera corneana em serviço oftalmológico de referência**. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.